

Metrô pode PARAR

Com a intransigência da empresa em não querer pagar a participação nos resultados aos funcionários, os metroviários podem decidir por uma paralisação

Os serviços metroviários continuam sendo um dos melhores serviços públicos que a população paulistana dispõe. Isso se deve, principalmente, à dedicação e ao trabalho exemplar realizado pelos metroviários. No entanto, a empresa e o governo do Estado, cada vez que têm que remunerar os trabalhadores pelo seu desempenho, utilizam subterfúgios para evitar o pagamento da PR.

É claro que o Metrô não é, e nem deve ser, uma empresa lucrativa. Mas os seus resultados são extremamente positivos para a cidade e o Estado. Segundo o balanço apresentado pela própria Cia. do Metrô, enquanto os custos da empresa estão em torno de 600 milhões/ano, os benefícios sociais e ambientais produzidos pelos serviços metroviários garantem para a cidade uma economia de mais de 3 bilhões/ano.

Neste ano, como não poderia ser diferente na administração Alckmin, a direção do Metrô está enrolando para negociar a PR e se nega a estabelecer um acordo nos mesmos termos dos últimos anos.

O que a empresa quer é forçar a categoria a aceitar um pagamento que privilegia os altos salários e reduz significativamente os valores para os salários mais baixos.

Nesta terça-feira, dia 13, será realizada uma reunião de conciliação no Tribunal Regional do Trabalho onde tentaremos, novamente, fazer um acordo que atenda os interesses da categoria. No entanto, frente à intransigência da direção da empresa, é muito difícil que ela apresente qualquer proposta que consiga evitar o confronto com a categoria.

Caso o acordo não ocorra, a categoria avaliará e tentará estabelecer um processo de negociação que garanta o pagamento imediato da PR. Porém, se o Metrô manter a aplicação da proporcionalidade no pagamento da PR, não está descartada a realização de uma greve para os próximos dias.



O que os metroviários estão reivindicando

Em dezembro passado foi feito um acordo com a empresa sobre Participação nos Resultados. Na oportunidade, a categoria suspendeu uma greve que estava para ser realizada às vésperas do Natal, em função do compromisso da empresa de pagar em duas vezes a primeira parte da Participação nos Resultados e estabelecia o mês de agosto para o pagamento da parte final do Acordo. No entanto, agora a empresa não está cumprindo sua parte e impõem regras que nunca foram usadas nas negociações anteriores que privilegiam os altos salários.

ALCA

Integração ou anexação?

Diversas entidades e partidos políticos de esquerda estão organizando o Plebiscito sobre a Área de Livre Comércio das Américas e a Base de Alcântara, que será realizado entre 2 e 7 de setembro. A ALCA afetará drasticamente a situação dos trabalhadores do nosso continente, com profundos e destrutivos impactos nos empregos, nos salários e nas condições de vida e trabalho, e o acordo da Base de Alcântara entregará uma parte estratégica do território nacional aos EUA

O que é a Alca?

A ALCA é um acordo comercial proposto pelos Estados Unidos que envolve 34 países do continente americano, com exceção de Cuba, e começou a ser negociado em 1994 com o objetivo de ser implementado em 2005.

O projeto atende somente aos interesses das grandes corporações norte-americanas que querem ampliar a venda de seus produtos sem submeter-se aos interesses específicos dos demais países.

Com a ALCA o Brasil e os demais países da América Latina perderão a soberania e a indústria, agricultura, comércio e serviços dos países envolvidos ficarão vulneráveis diante do poderio econômico norte-americano, aumentando o desemprego e a exploração dos trabalhadores.

O que o acordo pretende:

- Que as empresas norte-americanas explorem o mercado brasileiro, eliminando as barreiras tarifárias, enquanto que as indústrias dos EUA mantêm-se protegidas;

- Acabar com a legislação que

protege os direitos dos trabalhadores;

- Dar total controle jurídico às empresas norte-americanas;
- Ampliar as privatizações das empresas e dos serviços públicos rentáveis, inclusive a educação e saúde;
- Impedir que os países implementem qualquer restrição às empresas norte-americanas que poderão processar os Estados e exigirem indenização caso adotem alguma legislação que diminuam seus lucros.
- Privilegiar os interesses dos EUA em detrimento das economias da América Latina e Caribe e,
- Dar as empresas norte-americanas total controle sobre o meio-ambiente, principalmente dos nossos rios.

As consequências da Alca na sua vida

- Aumentará o desemprego e o arrocho salarial;
- Serão privatizados os serviços públicos como saúde e educação;
- Acabará com os direitos trabalhistas e,
- As contas de água e luz terão aumentos absurdos.



O que o plebiscito sobre a Alca e a Base de Alcântara?

O plebiscito é uma resolução submetida à apreciação popular. É uma forma da população se manifestar através do voto sobre uma proposta que lhe seja apresentada.

Entre o dia 2 e 7 de setembro, diversas entidades e partidos políticos estão organizando um plebiscito sobre a Alca para que todos possam se manifestar sobre os acordos da Alca e da Base de Alcântara.

Quais as perguntas do plebiscito?

As entidades que estão organizando o Plebiscito sobre a Alca estarão disponibilizando, entre o dia 2 e 7 de setembro, urnas em todas as regiões e locais da cidade para que todos possam votar. As perguntas que deverão ser respondidas são as seguintes:

- 1) O governo brasileiro deve assinar o tratado da Alca?
- 2) O governo brasileiro deve continuar participando das negociações da Alca?
- 3) O governo brasileiro deve entregar parte de nosso território – a base de Alcântara – para controle militar dos EUA?